

Auditoria de manejo florestal realizada  
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa  
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,  
13400.970  
Tel.: +55 19 3429 0800  
[www.imaflora.org](http://www.imaflora.org)

## Resumo Público de **Mudança de Escopo 2018** do Manejo Florestal da:

### Suzano Papel e Celulose S.A. - Unidade São Paulo

Data do resumo público: 18 de dezembro de 2018

Relatório finalizado: 18 de dezembro de 2018.

Data de auditoria de campo: 29 a 31 de outubro de 2018.

Equipe de auditoria: Fábio Zanirato  
André de Castro e Silva

Coordenador de processo: Ricardo Camargo Cardoso

Código de certificação: IMA-MF-009

Emissão do certificado: 21 de julho de 2016  
Vencimento do certificado: 21 de fevereiro de 2020

Contato do empreendimento: Pollianne Dionor Schwabe

Endereço do empreendimento: Rodovia Washington Luís, km  
257, S/N - Zona Rural, Ibaté, SP, CEP: 14815-000.

Responsável - Manejo Florestal: Pollianne Dionor Schwabe

Contato do responsável: [polliannes@suzano.com.br](mailto:polliannes@suzano.com.br)

## CONTEÚDO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF .....	3
3. PROCESSO DE AUDITORIA.....	13
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES.....	13
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO (SE HOUVER) .....	14
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA .....	16
3.3.1. AUDITORIA DE CAMPO .....	16
3.3.2. IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES.....	16
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS .....	16
4.1. DECISÃO SOBRE REALIZAÇÃO DE AUDITORIA DE CAMPO .....	16
4.2. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs) .....	17
4.3. OBSERVAÇÕES .....	18
4.4. CONCLUSÕES DE AUDITORIA .....	18
ANEXO I – Escopo do EMF .....	19
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas.....	20

## 1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de mudança de escopo foi analisar a continuidade, após as mudanças ocorridas, do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da [Empreendimento], de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora ([qualidade@imaflora.org](mailto:qualidade@imaflora.org)). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

## 2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

A área de escopo do EMF foi alterada, sendo solicitada a retirada, por motivo de alienação, da fazenda Santa Genoveva com uma área total de 560,36 hectares.

Ocorreu a aquisição de áreas pertencentes à Duratex Florestal Ltda., com uso do solo descrito nas tabelas abaixo.

Durante a auditoria de campo, foram examinados, entre outros, os seguintes documentos:

Princípio/Área sob análise	Maiores lacunas/não-conformidades
<b>Princípio 1 – Cumprimento da legislação</b>	O manejo florestal desenvolvido pela organização e descrito no plano de manejo se compromete a respeitar a legislação aplicável, executar as atividades florestais, realizar os monitoramentos, assim como respeitar os tratados e acordos internacionais dos quais o país é signatário de acordo com o que já é estabelecido para as demais áreas inseridas no escopo de certificação (PMF Encarte UNF SP rev2). Para a avaliação de inserção no escopo foram visitadas 15 das 19 fazendas e atividades relativas ao manejo florestal de equipes próprias e prestadores de serviços foram acompanhadas em campo. Um único ponto de atenção foi observado em relação a duas empresas prestadoras de serviço que

	<p>atuavam em frentes de trabalho distintas de adubação e controle de matocompetição mecanizados. Nestas duas frentes ficou comprovada indisponibilidade dos equipamentos necessários a prestação dos primeiros socorros, conforme definições da NR7, que trata do programa de controle médico de saúde ocupacional. Vale ressaltar, que esse material deve ser mantido guardado em local adequado e aos cuidados de pessoa treinada para esse fim (NCR #02/18).</p>
<p><b>Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.</b></p>	<p>O Plano de Manejo é atualizado anualmente ou quando há mudanças significativas do modus operandi da Unidade de Produção Florestal. Devido a aquisição e inserção no escopo de certificação de um número significativo de áreas no ano de 2018, foi realizada a atualização do Plano de Manejo para refletir tais mudanças, <i>sendo importante ressaltar que as operações nessas novas áreas irão seguir os procedimentos operacionais atuais já adotados pela organização.</i> As operações de manejo florestal mantêm o bem-estar social e econômico dos trabalhadores florestais e das comunidades locais. As mesmas EPS que atuam nas áreas avaliadas já possuem contratos antigos com a organização e atuam nos demais núcleos de produção da organização. As equipes de campo auditadas se mostraram devidamente treinadas, conhecedoras dos procedimentos operacionais, do uso de EPIs e comprometidas com a preservação ambiental e segurança do trabalho, pois se encontram amparadas por técnicos de segurança. Máquinas e equipamentos auditados se mantêm em boas condições, como no caso de tratores e implementos agrícolas, rádios de comunicação, bombas, costais, ônibus e vans, EPIs e áreas de vivência. Alimentação e água são disponibilizados aos funcionários de campo, suas temperaturas são monitoradas e não houve reclamações em relação a qualidade deste fornecimento.</p>
<p><b>Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.</b></p>	<p>Todo o planejamento ambiental da organização é feito baseado na legislação ambiental e princípios de certificação florestal. Para a aquisição de novas propriedades e o seu registro, tal planejamento é elaborado. Ele consiste em planejar a implantação de plantios de eucalipto em áreas novas visando a melhor alocação dos mesmos com o menor impacto ambiental e social possível. Para isso uma equipe multidisciplinar avalia vários aspectos: alocação de estradas, material genético adequado, APPs, RLs, corredores ecológicos, topografia, vizinhos, tipos de solos e outros. Subsequente a esta avaliação, um mapa é elaborado contendo sugestões de distribuição das Unidades de Produção, alocação de áreas de preservação, vizinhanças e estradas. Como parte do seu comprometimento para atender a legislação ambiental, a organização está em constante desenvolvimento de ferramentas e projetos que minimizam os seus efeitos ao meio ambiente. Internamente, conta com o Programa de Restauração de Áreas Alteradas, onde se identificam as áreas e as técnicas a serem utilizadas para restauração. Estas áreas podem ser: áreas de arrendamento, áreas queimadas, APPs, áreas de pastagem, ou quaisquer outras áreas que tenham sofrido incidentes naturais ou antrópicos. Foi apresentado um levantamento preliminar, avaliado durante visitas de campo, onde estão sintetizados os potenciais impactos ambientais antecedentes às atividades operacionais como colheita, baldeio, transporte, reforma e atividades silviculturais, dentre os quais podemos citar: identificação e mapeamento de locais com processos erosivos; áreas destinadas à conservação com ocorrência de espécies exóticas invasoras, perturbação em áreas de preservação</p>

	<p>permanente e reserva legal, entre outros. Durante as visitas de campo não foram observados impactos significativos, bem como a organização assumiu o compromisso de executar, nas áreas incluídas no escopo, ações que visam minimizar, mitigar e evitar possíveis impactos ambientais, sociais e operacionais identificados. Dentre outras ações, citamos: eliminação e controle de gramíneas invasoras nas estradas e aceiros, monitoramento e controle de exóticas em áreas de conservação, serviços de manutenção e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros).</p>
<p><b>Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar</b></p>	<p>Serão adotadas todas as práticas de monitoramento já implementadas pela organização nas demais áreas pertencentes ao escopo de certificação. O plano de monitoramento consiste na avaliação de resultados de monitoramentos das atividades referentes ao manejo florestal executado pela organização, incluindo monitoramentos hídricos, monitoramentos de ocorrências ambientais, monitoramento integrado de fauna e flora e monitoramentos de indicadores internos, separados por área. Para avaliação e monitoramento dos impactos sociais causados pela operação florestal são realizadas entrevistas com partes interessadas com foco nos vizinhos próximos e em rotas de transporte de madeira. Essa atividade é programada previamente às operações florestais com base no plano tático operacional do ano. Os dados coletados nessa etapa subsidiam o planejamento de silvicultura, colheita e logística. Após as operações, são realizadas verificações amostrais para monitoramento de eventuais impactos negativos. Periodicamente, é avaliado o histórico das percepções das partes interessadas em relação às atividades florestais da organização. O desempenho das principais operações florestais é monitorado de acordo com o que consta nos procedimentos específicos relacionados às mesmas. Os procedimentos operacionais prescrevem a realização regular de monitoramentos, com base em listas de verificação que identificam, separadamente, variáveis de controle operacional, ambiental, da qualidade, social e econômico. Foi apresentado um levantamento preliminar, avaliado em observações de campo, onde estão sintetizados os potenciais impactos ambientais antecedentes às atividades operacionais como colheita, baldeio, transporte, reforma e atividades silviculturais, dentre os quais podemos citar: identificação e mapeamento de locais com processos erosivos; áreas destinadas à conservação com ocorrência de espécies exóticas invasoras; entre outros (“PMF Encarte UNF SP_rev2”; “PMF Encarte corporativo”; pasta “AIAs”; “Book socioambiental - áreas DX – consolidado”; pasta “Mapas fazendas”; pasta “Colheita logística”; pasta “Controle de exóticas”; plan. “Mailing Partes Interessadas”; plan. “Mapa Social DX copilado”; “Mapa responsabilidade social SP3 Dx”; plan. “Inventário”; pasta “Procedimentos”).</p>
<p><b>Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal</b></p>	<p>Não foi comprovada a existência de povos indígenas ou tradicionais na área diretamente afetada pelas fazendas a serem inseridas no escopo (Mapa responsabilidade social SP3 Dx). Um estudo de caracterização socioeconômica dos moradores do entorno foi realizado pela equipe de sustentabilidade, o qual identifica e mapeia esta população e descreve as formas de trabalho e renda, costumes e potenciais usos costumários das propriedades, principalmente relacionados à cultura e religião. (Mapa Social DX copilado). A proposta da organização é manter relações colaborativas junto as comunidades do entorno como forma de mitigar os impactos gerados por suas operações florestais, assim como manter um canal de diálogo aberto com toda a sociedade.</p>

**- Áreas excluídas do escopo de certificação:**

Fazenda	Município	Áreas (ha)				Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Outras Áreas **	
Campos do Sucuri (bloco Santa Geneveva)	São Simão	407,97	407,97	-	-	Própria
Santa Rita das Águas Claras (bloco Santa Geneveva)	São Simão	152,39	152,39	-	-	Própria
<b>TOTAL</b>	————	<b>560,36</b>	<b>560,36</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	————

\* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação; áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

\*\* Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

**- Áreas incluídas no escopo de certificação:**

Fazenda	Município	Áreas (ha)				Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Outras Áreas **	
Água Bonita	Itatinga	1.727,99	1.215,04	455,54	57,41	Própria
Cerrados do Tamanduá	Itatinga	1.761,53	1.401,72	315,56	44,25	Própria
Guanabara	Itatinga	1.020,41	833,96	158,1	28,35	Própria
Invernadinha	Itatinga	179,95	157,53	11,42	11	Própria
Invernadinha 2	Itatinga	175,86	148,9	22,55	4,41	Própria
Maria Cristina	Itatinga	896,49	616,01	247,68	32,8	Própria
Monte Belo	Itatinga	1.031,70	824,69	158,43	48,58	Própria
Paredão	Itatinga	327,27	271,39	23,79	32,09	Arrendamento
Piracema	Lençóis Paulista	4.481,53	3.729,67	502,25	249,61	Própria
Recreio	Avaré	1.738,90	1.277,40	416,61	44,24	Própria
Rio Claro	Lençóis Paulista	7.577,96	5.850,43	1.499,01	227,86	Própria
Saltinho	Itatinga	486,08	370,78	97,08	18,22	Própria
Santa Lucia	Itatinga	421,88	337,56	66,74	17,58	Própria
Santa Tereza do Palmital	Avaré	353,86	223,69	108,84	21,33	Própria
Santo Antônio do Palmital	Lençóis Paulista	519,63	461,21	39,92	18,5	Própria
São Pedro da Terra Nova	Itatinga	441,92	305,94	119,42	16,56	Própria
Tapioca	Itatinga	984,69	609	326,28	49,41	Própria
Tapioca 2	Itatinga	276,27	169,6	97,07	9,6	Própria
Umuarama	Itatinga	571,16	264,5	281,33	25,33	Própria
<b>TOTAL</b>	————	<b>24.973,77</b>	<b>19.069,02</b>	<b>4.947,62</b>	<b>957,13</b>	————

\* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação; áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

\*\* Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

**- Total atualizado de áreas pertencentes ao escopo de certificação (novembro de 2018):**

Fazenda	Município	Áreas (ha)				Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Outras Áreas **	
Abraão Chaves	Paraibuna	73,01	39,26	31,02	2,73	Própria
Adelaide	Itapetininga	389,11	188,42	172,27	28,42	Própria
Alegre	Paraibuna	1220,77	735,80	413,65	71,32	Própria
Aliperti	Sarapuí	647,79	537,14	65,41	45,24	Própria
Antas/Cachoeira/S.Maria	Paraibuna	2951,34	1733,75	1050,18	167,41	Própria
Arco Verde	São Luiz do Paraitinga	375,17	219,06	133,40	22,71	Própria
Ariona	Itatinga	3839,80	2900,06	836,90	102,84	Própria
Avaré	Itatinga	168,07	141,04	17,55	9,48	Própria
Bandeirantes	Mogi das Cruzes	121,74	25,22	92,49	4,03	Própria
Barão De Santa Branca	Guareí	1590,25	925,23	600,64	64,38	Própria
BARRA	Salto de Pirapora	573,26	389,70	156,99	26,57	Própria
Beira Rio	Avaré	323,33	196,26	119,07	8,00	Própria
Boa Vista - Ruy	Itirapina	59,96	58,67	0,28	1,01	Arrendamento
Boa Vista (Renato e Ruy)	Itirapina	171,47	163,90	0,38	7,19	Parceria
Boa Vista II	Capão Bonito	410,22	211,88	179,08	19,26	Própria
Boa Vista/Santa Elisa	São Miguel Arcanjo	2563,66	1956,35	454,18	153,13	Própria
Bom Conselho	Sarapuí	893,36	655,95	201,73	35,68	Própria
Bom Retiro	Araraquara	1203,62	960,12	213,62	29,88	Própria
Brumado	Pilar do Sul	2564,85	1137,29	1272,26	155,30	Própria
Cachoeirinha	São Luís do Paraitinga	1639,92	1185,47	352,48	101,97	Própria
Califórnia	Botucatu	421,81	147,85	264,06	9,90	Própria
Campo Grande	Suzano	1040,98	440,82	428,23	171,93	Própria
Campo Largo	Itapetininga	362,10	210,48	141,84	9,78	Própria
Campos Do Sucuri	São Simão	1047,64	860,83	159,26	27,55	Própria
Capanhão	Biritiba-Mirim	1316,44	237,42	1020,66	58,36	Própria
Capuavinha	Angatuba	94,21	57,46	31,56	5,19	Própria
Carangola	Anhembi	557,69	398,47	141,50	17,72	Própria
Casa Verde	Biritiba-Mirim	674,09	204,53	432,94	36,62	Própria
Cedro	Avaré	211,48	191,25	16,18	4,05	Própria
Cerejeira	Avaré	120,76	111,14	6,32	3,30	Própria
Cerrado	Bofete	880,04	549,47	273,64	56,93	Própria

Cinco Nascentes	São José dos Campos	257,17	39,16	214,01	4,00	Própria
Coco Doce	Avaí	1760,76	1091,59	632,91	36,26	Própria
Contínua	Itapetininga	305,61	174,34	118,51	12,76	Própria
Corte	Agudos	44,21	19,08	24,00	1,13	Própria
Daisy	Campina do Monte Alegre	578,65	307,42	240,05	31,18	Própria
Descalvado	Anhembi	801,63	627,97	136,77	36,89	Própria
Dois Irmãos	Boa Esperança do Sul	939,11	677,83	213,65	47,63	Própria
Dos Remédios	Paraibuna	89,15	33,59	50,70	4,86	Própria
Echaporã	Capão Bonito	801,25	494,25	277,68	29,32	Própria
Eldorado GU	Angatuba	242,38	103,46	128,17	10,75	Própria
Embaúba	Botucatu	768,39	548,17	199,97	20,25	Própria
Entre Rios	Angatuba	7183,38	4868,73	2043,02	271,63	Própria
Entre Rios	Itatinga	1361,55	933,59	364,72	63,24	Própria
Escaramuça II	Avaré	44,76	14,84	27,32	2,60	Parceria
Espadilha	Paulistânia	675,58	298,10	360,60	16,88	Própria
Estância Boa Fé	Angatuba	6,37	0,00	5,67	0,70	Própria
Estância São Judas Tadeu	Avaré	82,31	70,32	9,95	2,04	Própria
Estrela	Iaras	406,44	248,90	145,86	11,68	Arrendamento
Estrelas	Alambari	1991,34	1583,11	305,78	102,45	Própria
Estrelas	Itapetininga	72,56	0,00	67,52	5,04	Própria
FAVEIRAL	São Simão	7,08	0,00	6,94	0,14	Própria
Flecha Azul I Quinhão 9	Boa Esperança do Sul	2142,31	1885,27	186,78	70,26	Própria
Flecha Azul II Flechinha	Boa Esperança do Sul	335,70	214,95	86,80	33,95	Própria
Flecha Azul III E IV	Boa Esperança do Sul	1747,61	1352,44	343,73	51,44	Própria
Flecha Azul Quinhão 7	Boa Esperança do Sul	326,47	267,59	51,56	7,32	Própria
Flecha Azul Quinhão 8	Boa Esperança do Sul	204,16	143,11	48,20	12,85	Própria
FLOR DO IPE	São Simão	15,60	0,00	14,25	1,35	Própria
Forquilha	Boa Esperança do Sul	214,81	63,56	146,05	5,20	Própria
Fortaleza	Araraquara	4366,71	3282,08	911,61	173,02	Própria
Globo I_II	Agudos	2756,83	1942,99	741,29	72,55	Própria
Goiabal	Brotas	468,09	361,42	91,53	15,14	Própria
Guapanema	Capão Bonito	1167,85	685,96	390,62	91,27	Própria
Guará	Lorena	518,26	0,00	518,26	0,00	Própria
Guararema	São Miguel Arcanjo	87,92	69,60	14,84	3,48	Própria
Guarujá	Avaré	2161,11	1848,19	250,93	61,99	Própria
Guarujá II	Avaré	7,61	0,00	5,47	2,14	Própria



Guarujá III	Avaré	9,32	0,00	6,98	2,34	Própria
Guarujá IV	Avaré	94,18	86,83	5,70	1,65	Própria
Guarujá V	Avaré	223,18	193,71	24,70	4,77	Própria
Horto Cavalinho	Angatuba	159,50	103,96	50,29	5,25	Própria
Horto Fertiplan	Angatuba	274,17	245,21	19,27	9,69	Própria
HORTO Itatinga	Itatinga	626,58	616,09	1,71	8,78	Arrendamento
Ibiti	Itararé	10993,31	6963,15	3670,99	359,17	Própria
Ideal	Iaras	1031,20	835,32	167,24	28,64	Própria
Indaiá	Botucatu	689,50	470,50	192,61	26,39	Arrendamento
Início	Itapetininga	370,08	193,03	158,91	18,14	Própria
Invernada Santa Fé	Bocaina	509,20	349,85	149,12	10,23	Própria
Issamu Tanabe	Pilar do Sul	146,74	112,63	25,94	8,17	Própria
Itapanhaú	Biritiba-Mirim	1354,19	636,29	597,84	120,06	Própria
Jaguari	São José dos Campos	211,04	129,85	64,09	17,10	Própria
Jamaica	Agudos	247,06	150,10	85,63	11,33	Parceria
Jutaro	Pilar do Sul	295,27	211,30	65,62	18,35	Própria
Lageado	Limeira	104,21	42,97	59,15	2,09	Própria
Lageado II	Limeira	10,27	0,00	1,44	8,83	Própria
Lageado III	Limeira	9,63	0,00	8,34	1,29	Própria
Lagoa Rica	Altinópolis	2742,90	1656,71	973,27	112,92	Parceria
Lavras	São José dos Campos	1210,66	421,57	714,02	75,07	Própria
Lavrinhas	Pilar do Sul	96,29	76,32	12,24	7,73	Própria
Limeira I	Avaré	925,48	649,36	252,51	23,61	Própria
Limeira II	Avaré	48,80	41,39	5,76	1,65	Própria
Manacás	Itirapina	90,14	84,44	1,76	3,94	Arrendamento
Maria Cristina	BOREBI	140,09	113,03	22,43	4,63	Própria
Marilena	Biritiba-Mirim	368,95	200,93	138,97	29,05	Própria
Massayoshi Tanabe	Pilar do Sul	110,12	71,12	21,78	17,22	Própria
Monjolinho	Itirapina	596,84	220,27	360,63	15,94	Própria
Montes Claros	São José dos Campos	2696,25	841,09	1767,49	87,67	Própria
Morrinhos	Itatinga	1331,64	726,03	519,73	85,88	Própria
Morro Do Forno 123	Altinópolis	1206,23	637,79	516,06	52,38	Própria
Morro Grande	Corumbataí	131,33	88,42	40,59	2,32	Própria
Nepomuceno	São José dos Campos	45,34	20,81	22,46	2,07	Própria
Nossa Senhora Aparecida	Paulistânia	47,00	35,88	7,51	3,61	Própria
Nossa Senhora Da Conceição	Salesópolis	523,74	255,03	221,83	46,88	Própria
Nossa Senhora Da Penha	Lençóis Paulista	2446,12	2126,66	249,68	69,78	Própria
Nossa Senhora De	Itapetininga	493,17	299,36	171,97	21,84	Própria

Lourdes						
Novo Estilo	Paulistânia	877,38	592,00	250,73	34,65	Própria
Ouro Branco	Avaré	383,83	310,68	37,34	35,81	Própria
Paccola	Lençóis Paulista	122,52	38,65	73,41	10,46	Própria
Paineiras	São Miguel Arcanjo	1010,17	792,85	160,69	56,63	Própria
Paineiras	Pilar do Sul	2,39	0,00	2,22	0,17	Própria
Palmeira Ou Q4	Itirapina	77,12	66,90	6,03	4,19	Parceria
Palmeiras (1o Contrato)	Avaré	494,20	434,73	41,72	17,75	Parceria
Palmeiras (Participação)	Avaré	1384,73	644,21	694,95	45,57	Parceria
Palmital	Avaré	406,85	356,44	41,69	8,72	Própria
Palmital	Itatinga	196,91	157,12	35,51	4,28	Própria
Passa Cinco Barreiro II	Itirapina	34,10	30,33	0,00	3,77	Arrendamento
Pau Dalho	Itapetininga	218,11	104,62	84,03	29,46	Própria
Pedra Branca	Mogi das Cruzes	1396,75	505,30	769,41	122,04	Própria
Pedra Da Forquilha	Biritiba-Mirim	338,73	87,31	232,07	19,35	Própria
Pedro Thiago	Mogi das Cruzes	44,35	17,11	24,07	3,17	Própria
Perobal (2o Contrato)	Itirapina	134,60	83,25	39,63	11,72	Arrendamento
Pilar/Pombal	Pilar do Sul	1074,47	703,69	267,30	103,48	Própria
Pulador	Pardinho	334,09	267,49	42,08	24,52	Própria
Putim	Santa Branca	512,46	75,51	391,26	45,69	Própria
Quebra Pote (1o Contrato)	Cerqueira César	298,92	235,26	31,94	31,72	Parceria
Quebra Pote (2o Contrato)	Cerqueira César	102,20	32,46	66,68	3,06	Parceria
Querência	Agudos	1176,53	998,19	153,89	24,45	Própria
Quinhão B1	Piracicaba	83,22	0,00	80,05	3,17	Própria
Quinhão B2 Gleba A	Anhembi	116,64	81,07	34,06	1,51	Própria
Quinhão B2 Gleba B	Anhembi	0,95	0,00	0,00	0,95	Própria
Regina I	Itatinga	757,97	446,37	289,77	21,83	Própria
Retiro	Agudos	907,10	678,41	209,21	19,48	Própria
Ribeirão Descalvado	Anhembi	148,11	133,43	10,47	4,21	Própria
Ribeirão Do Pote	Salesópolis	134,10	79,59	40,74	13,77	Própria
Ribeirão Grande	Salesópolis	766,06	439,19	283,89	42,98	Própria
Ribeirão Pinga	Anhembi	67,06	50,93	15,44	0,69	Própria
Ribeirão Pinga	Piracicaba	426,97	406,62	10,27	10,08	Própria
RIC	Limeira	6,74	0,00	5,57	1,17	Própria
Rio Bonito	Bofete	348,99	183,20	156,06	9,73	Própria
Rio Bonito	Porangaba	136,86	50,90	76,17	9,79	Própria
Rio Claro	Biritiba-Mirim	127,86	62,66	53,77	11,43	Própria
Rio Do Peixe	São José dos Campos	186,41	63,69	115,35	7,37	Própria
Saligna	Brotas	998,03	816,99	165,33	15,71	Própria

Santa Ângela I	Botucatu	369,99	354,56	5,60	9,83	Própria
Santa Ângela II	Botucatu	28,15	0,00	26,82	1,33	Própria
Santa Elza	Analândia	179,95	138,66	35,84	5,45	Parceria
Santa Genoveva	São Simão	1022,88	571,04	405,28	46,56	Própria
Santa Isabel	Anhembi	377,67	259,34	94,21	24,12	Própria
Santa Isabel Do Capão Alto	Itararé	5950,08	3306,08	2363,18	280,82	Própria
Santa Maria - Gleba A	Gavião Peixoto	131,38	114,64	13,43	3,31	Parceria
Santa Maria Do Curralinho	Bocaina	472,57	462,66	0,02	9,89	Própria
Santa Rita	Itapetininga	757,11	484,46	213,71	58,94	Própria
Santa Rita	Paranapanema	1448,40	1390,46	16,57	41,37	Parceria
Santa Rita das Águas Claras	São Simão	233,22	159,53	20,83	52,86	Própria
Santa Rosa	São Miguel Arcanjo	1773,89	1247,20	420,19	106,50	Própria
Santa Rosa	Limeira	2,98	0,00	2,98	0,00	Própria
Santa Rosa II	Limeira	0,51	0,00	0,51	0,00	Própria
Santa Terezinha	Angatuba	507,20	369,65	125,23	12,32	Própria
Santana	Itararé	6588,90	4337,09	1968,42	283,39	Própria
Santo Alberto	Borebi	203,78	158,01	39,54	6,23	Parceria
Santo Ângelo	Brotas	1221,79	510,60	665,75	45,44	Parceria
Santo Antônio	Boa Esperança do Sul	72,58	70,70	0,00	1,88	Própria
Santo Antônio Das Corujas	Angatuba	578,44	348,27	202,77	27,40	Própria
Santo Antônio GU	Avaré	406,99	380,81	18,41	7,77	Parceria
Santo Inácio	Angatuba	877,70	555,01	301,46	21,23	Própria
São Benedito	Paraibuna	149,96	91,08	51,23	7,65	Própria
São Bento	Itapetininga	659,18	461,23	161,51	36,44	Própria
São Cristóvão Do Lageado	Itatinga	1313,68	831,92	429,91	51,85	Própria
São Dimas	Avaré	107,55	88,35	13,52	5,68	Arrendamento
São Domingos	Sarapuí	197,19	127,93	62,54	6,72	Própria
São Domingos	Agudos	104,30	63,27	37,87	3,16	Própria
São Francisco	Capão Bonito	189,28	96,21	83,85	9,22	Própria
São João	Angatuba	10,89	0,00	9,55	1,34	Própria
São João Da Lapa II	Itirapina	143,59	133,20	4,00	6,39	Parceria
São João Do Bom Retiro	Botucatu	1046,65	606,26	391,92	48,47	Própria
São José	Sarapuí	40,61	0,00	36,02	4,59	Própria
São José Das Escaramuçãs	Avaré	206,73	174,25	24,98	7,50	Própria
São José Do Pinga	Piracicaba	57,23	47,19	7,83	2,21	Própria
São Judas Tadeu	Capão Bonito	15,21	0,00	13,60	1,61	Própria
São Lourenço	Salesópolis	104,38	52,39	43,34	8,65	Própria

São Miguel	São Miguel Arcanjo	1176,97	779,97	288,27	108,73	Própria
São Rafael	Buri	875,45	408,20	435,26	31,99	Própria
São Roque I	São Miguel Arcanjo	1218,61	897,26	242,16	79,19	Própria
São Roque II	São Miguel Arcanjo	180,46	97,10	72,80	10,56	Própria
São Sebastião	Botucatu	242,89	148,62	67,76	26,51	Própria
Sapoti	Brotas	1588,21	1369,04	179,70	39,47	Própria
Sequência	Itapetininga	455,99	239,17	184,15	32,67	Própria
Serra Das Contendas	Salesópolis	443,74	215,17	198,64	29,93	Própria
Serrinha	Analândia	123,06	54,37	61,63	7,06	Arrendamento
Sertão Dos Pretos	Biritiba-Mirim	73,67	43,30	23,90	6,47	Própria
Sinimbu	Itirapina	989,40	771,32	187,82	30,26	Própria
Siomi	São Miguel Arcanjo	508,98	374,22	113,64	21,12	Própria
Siriema	Itirapina	2193,00	1575,46	578,40	39,14	Própria
Sítio Alvorada	Borebi	204,73	150,56	47,85	6,32	Própria
Sítio Floresta	Pilar do Sul	198,11	112,31	74,98	10,82	Própria
Soberano	Boa Esperança do Sul	1143,49	930,61	163,95	48,93	Própria
Tamanduá	Itatinga	382,41	245,72	127,28	9,41	Própria
Taquari	Ribeirão Branco	502,47	110,27	382,89	9,31	Própria
Theodoro	São Luiz do Paraitinga	767,72	421,76	303,19	42,77	Própria
Tijuco Preto	Angatuba	64,81	62,79	0,01	2,01	Própria
Toca (1o Contrato)	Itirapina	303,36	279,16	9,44	14,76	Arrendamento
Toca (2o Contrato)	Itirapina	62,75	60,07	0,19	2,49	Arrendamento
Toledo	Pilar do Sul	319,83	131,02	173,68	15,13	Própria
Três Lagoas	Angatuba	3242,00	2203,58	946,74	91,68	Parceria
Três Pinheiros	Anhembi	790,22	529,01	238,56	22,65	Própria
Três Poderes	São Miguel Arcanjo	895,35	628,72	215,46	51,17	Própria
Tronco Do Alto	Cerqueira César	925,75	556,06	245,73	123,96	Arrendamento
Turvo I	Iaras	482,70	403,16	62,32	17,22	Própria
Turvo II	Iaras	216,08	171,23	36,15	8,70	Própria
Turvo III (Lex)	Borebi	732,65	543,25	157,15	32,25	Própria
Vale Verde	Anhembi	162,41	103,87	51,49	7,05	Própria
Vale Verde	São Miguel Arcanjo	300,98	0,00	300,98	0,00	Própria
Velha	Biritiba-Mirim	128,68	29,76	94,11	4,81	Própria
Vicente	Paraibuna	22,31	6,91	13,90	1,50	Própria
Vista Verde	São Luiz do Paraitinga	109,96	61,60	40,00	8,36	Própria
Vitória	Pilar do Sul	6043,31	1642,82	4166,80	233,69	Própria
Água Bonita	Itatinga	1727,99	1215,04	455,54	57,41	Própria

Cerrados do Tamanduá	Itatinga	1761,53	1401,72	315,56	44,25	Própria
Guanabara	Itatinga	1020,41	833,96	158,10	28,35	Própria
Invernadinha	Itatinga	179,95	157,53	11,42	11,00	Própria
Invernadinha 2	Itatinga	175,86	148,90	22,55	4,41	Própria
Maria Cristina	Itatinga	896,49	616,01	247,68	32,80	Própria
Monte Belo	Itatinga	1031,70	824,69	158,43	48,58	Própria
Paredão	Itatinga	327,27	271,39	23,79	32,09	Arrendamento
Piracema	Lençóis Paulista	4481,53	3729,67	502,25	249,61	Própria
Recreio	Avaré	1738,90	1277,40	416,61	44,24	Própria
Rio Claro	Lençóis Paulista	7577,96	5850,43	1499,01	227,86	Própria
Saltinho	Itatinga	486,08	370,78	97,08	18,22	Própria
Santa Lucia	Itatinga	421,88	337,56	66,74	17,58	Própria
Santa Tereza do Palmital	Avaré	353,86	223,69	108,84	21,33	Própria
Santo Antônio do Palmital	Lençóis Paulista	519,63	461,21	39,92	18,50	Própria
São Pedro da Terra Nova	Itatinga	441,92	305,94	119,42	16,56	Própria
Tapioca	Itatinga	984,69	609,00	326,28	49,41	Própria
Tapioca 2	Itatinga	276,27	169,60	97,07	9,60	Própria
Umuarama	Itatinga	571,16	264,50	281,33	25,33	Própria
<b>TOTAL</b>	———	<b>192.491,73</b>	<b>125.374,56</b>	<b>58.771,57</b>	<b>8.345,60</b>	———

\* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação; áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

\*\* Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

### 3. PROCESSO DE AUDITORIA

#### 3.1. Auditores e qualificações

Nome do auditor	Fábio Zanirato	Atribuições do auditor	Auditor líder
Qualificações	Engenheiro Florestal e Especialista em Gerenciamento Ambiental pela ESALQ/USP. Possui experiências voltadas a elaboração e execução de projetos socioambientais, implantação de técnicas de adequação ambiental de propriedades e territórios tradicionais, implantação e execução de atividades voltadas à recuperação dos recursos hídricos e também na elaboração de projetos e acompanhamento de processos de licenciamento ambiental. Consultor do IMAFLORA/ <i>Rainforest Alliance</i> em avaliações e auditorias de certificação FSC, possui formação adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder).		

Nome do auditor	André de Castro e Silva	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Engenheiro agrônomo, pós-graduado em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais pela Universidade Federal de Lavras/MG. Atribuições desenvolvidas como Analista Ambiental e Coordenador regional de Pesquisa e Biodiversidade do estado de Minas Gerais, coordenador de campo no projeto Inventário Florestal/MG, e assessor técnico da Fundação Agência das Bacias PCJ. Experiência em projetos e ações voltados ao monitoramento da cobertura florestal, manejo ambiental e proteção florestal de bacias hidrográficas, licenciamento ambiental, e regularização rural. Possui formação adicional como Auditor Líder Ambiental ISO 14001:2015, participação em curso ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão da Qualidade, e Treinamento de atualização para auditores FSC e CERFLOR ministrado pelo Imaflora/Rainforest Alliance.		

### 3.2. Cronograma de auditoria de campo (se houver)

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
29/10/2018	Escritório Florestal Núcleo SP3 (Itatinga/SP)	- Reunião de abertura; - Planejamento da auditoria.
	Fazenda Água Bonita (Itatinga/SP)	- Conservação dos remanescentes naturais; - Conservação de estradas e aceiros.
	Fazenda Cerrados do Tamanduá (Itatinga/SP)	- Inserção no escopo de certificação; - Aplicação manual de herbicida; - Conservação dos remanescentes naturais; - Conservação de estradas e aceiros.
	Fazenda Invernadinha I (Itatinga/SP)	- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros); - Avaliação geral das áreas destinadas à conservação; - Estado geral dos plantios comerciais;
	Fazenda Invernadinha II Itatinga/SP	- Atividade adubação mecanizada; - Entrevista com frentes de trabalhadores terceirizados; - Avaliação de área de vivência; - Avaliação de equipamentos e maquinário.
	Fazenda Maria Cristina (Itatinga/SP)	- Conservação dos remanescentes naturais; - Conservação de estradas e aceiros.
	Fazenda Santa Lucia (Itatinga/ SP)	- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros); - Avaliação geral das áreas destinadas à conservação; - Estado geral dos plantios comerciais.
	Fazenda São Pedro da Terra Nova (Itatinga/SP)	- Conservação dos remanescentes naturais; - Conservação de estradas e aceiros.
	Fazenda Tapioca (Itatinga/SP)	- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros); - Avaliação geral das áreas destinadas à conservação; - Estado geral dos plantios comerciais.

	Fazenda Tapioca II (Itatinga/ SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros);</li> <li>- Avaliação geral das áreas destinadas à conservação;</li> <li>- Estado geral dos plantios comerciais.</li> </ul>
	Fazenda Umuarama (Itatinga/SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservação dos remanescentes naturais;</li> <li>- Conservação de estradas e aceiros.</li> </ul>
30/10/2018	Fazenda Rio Claro (Lençóis Paulista)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas de relevante interesse ecológico;</li> <li>- Corredores ecológicos;</li> <li>- Aplicação manual de herbicida;</li> <li>- Adubação mecanizada;</li> <li>- Área de vivência;</li> <li>- Aplicação mecanizada de herbicida;</li> <li>- Condições de máquinas e equipamentos;</li> <li>- Conservação dos remanescentes naturais;</li> <li>- Conservação de estradas e aceiros.</li> </ul>
	Fazenda Guanabara (Lençóis Paulista/SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros);</li> <li>- Avaliação geral das áreas destinadas à conservação;</li> <li>- Estado geral dos plantios comerciais.</li> </ul>
	Fazenda Santo Antônio Palmital (Lençóis Paulista/SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros);</li> <li>- Avaliação geral das áreas destinadas à conservação.</li> <li>- Estado geral dos plantios comerciais.</li> </ul>
	Fazenda Santa Tereza Palmital (Avaré/SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros);</li> <li>- Avaliação geral das áreas destinadas à conservação;</li> <li>- Estado geral dos plantios comerciais.</li> </ul>
	Fazenda Piracema (Boribiri/SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação geral dos serviços de abertura e conservação de estradas, aceiros e obras de arte (bueiros, saídas d'água, dentre outros);</li> <li>- Avaliação geral das áreas destinadas à conservação;</li> <li>- Estado geral dos plantios comerciais.</li> </ul>
	Escritório Florestal Fazenda Penha (Lençóis Paulista/SP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise documental;</li> <li>- Entrevistas.</li> </ul>
	31/10/2018	Escritório Florestal Núcleo SP3 (Itatinga/SP)
<p><b>Número total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: 28.</b>  = número de auditores participando 02 multiplicado pela média de número de dias gastos na preparação, visita de campo, e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas 14.</p>		

### **3.3. Descrição das etapas de auditoria**

#### **3.3.1. Auditoria de campo**

O OCF deverá definir e justificar a necessidade ou não da realização de uma auditoria de campo em função da extensão e complexidade das mudanças de escopo ocorridas.

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpre com as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

#### **3.3.2. Identificação de novas não conformidades**

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

### **4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS**

#### **4.1. Decisão sobre realização de auditoria de campo**

As áreas a serem inseridas no escopo de certificação totalizam 24.973,77 hectares. Embora essas áreas já possuam uma certificação de manejo florestal por outro sistema, considerou-se



necessária uma avaliação de campo, para garantir o efetivo conhecimento do manejo praticado nas novas áreas.

#### 4.2. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

NCR #	02/18*	Classificação da NC	Maior	Menor X
Norma e Requisito		ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.d.		
Seção do Relatório		Item 4.2.		
<b>Descrição da não conformidade e evidências relacionadas</b>				
<p>1.3. d) <i>evidência de que são tomadas medidas junto aos prestadores de serviço, visando a sua conformidade com a legislação trabalhista, tributária, previdenciária, normas regulamentadoras do trabalho, acordos e convenções coletivas.</i></p> <p>.</p> <p><b>Não conformidade:</b> a organização não assegura o cumprimento da legislação aplicável por empresas prestadoras de serviços que atuam na UMF.</p> <p><b>Evidências:</b> Em duas empresas prestadoras de serviço que atuam nas frentes de adubação e controle de matocompetição mecanizados, foi comprovada a indisponibilidade dos equipamentos necessários a prestação dos primeiros socorros em caso de acidente, conforme definições da NR7 que trata do programa de controle médico de saúde ocupacional.</p>				
Solicitação de ação corretiva		<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>		
Prazo para a adequação		Até o próximo monitoramento.		
Tipo de avaliação do NCR		On-site <input checked="" type="checkbox"/> Desk Review <input type="checkbox"/>		
Evidências fornecidas pelo empreendimento		PENDENTE.		
Informações obtidas para		PENDENTE.		

avaliação das evidências	
<b>Situação do NCR</b>	ABERTO.
Comentários (opcional)	N/A.

\* O NCR recebeu a numeração em sequência àquela já estabelecida no relatório de monitoramento anual de 2018, de forma a evitar a emissão de não conformidades com a mesma numeração.

### 4.3. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

Não foram aplicadas observações na presente auditoria.

### 4.4. Conclusões de auditoria

<b>Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada após a mudança de escopo ocorrida. NCRs #02/18.
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . Resolução requerida dos seguintes NCRs Maiores:
Comentários adicionais:	-
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	-

## ANEXO I – Escopo do EMF

### Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: Suzano Papel e Celulose S.A.

### 1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: individual.

**Certificado de grupo:** lista de membros do grupo, se aplicável.

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude <sup>1</sup>
N/A (certificado individual).	N/A ha	N/A.	N/A.

### 2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	58.771,57 hectares
- Plantação	125.374,56 hectares

### 3. Classificação da área florestal

Área total certificada	192.491,73 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado	184.146,13 ha
a. Área de produção florestal	125.374,56 ha
b. Área florestal não produtiva	58.771,57 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	58.771,57 ha
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,0 ha
2. Área não florestal (outros usos)	8.345,60 ha

### 4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2018)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus</i> spp.	Eucalipto	3.671.065,92 m3	4.056.554 m3
Total		3.671.065,92 m3	4.056.554 m3
Total estimado de produção anual certificada (produtos PFNM):			0,0 m3
Lista de PFNM certificados: N/A.			0,0 m3 0,0 m3

### 5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):

Número total de trabalhadores	1.886 trabalhadores
Do total de trabalhadores acima:	1.788 homens    98 mulheres
Número de acidentes graves	0,0
Número de fatalidades	0,0

<sup>1</sup> Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

## ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

### Lista de funcionários do EMF

Nome	Cargo/função	Contato	Tipo de participação
Bianca Oliveira Fernandez	Analista em Gestão da Sustentabilidade	<a href="mailto:biancaf.jrm@suzano.com.br">biancaf.jrm@suzano.com.br</a>	Entrevista e acompanhamento.
Caio Marcelo Assis da Costa	Analista de Meio Ambiente	Não disponibilizado.	Entrevista e acompanhamento.
Danilo Domingos	Consultor de Certificações	Não disponibilizado.	Entrevista e acompanhamento.
Edson Brandini	Técnico de Operações Florestais	<a href="mailto:ebrndini@suzano.com.br">ebrndini@suzano.com.br</a>	Entrevista e acompanhamento.
Emerson Luiz de Deus	Técnico de operações florestais	Não disponibilizado.	Entrevista e acompanhamento.
Gilson Francisco de Lima	Analista de Cadastro Imobiliário	Não disponibilizado.	Entrevista.
Isis de Oliveira	Analista de Sustentabilidade	Não disponibilizado.	Entrevista e acompanhamento.
Joel Madella	Supervisor de Operações	Não disponibilizado.	Entrevista e acompanhamento.
Pedro Fiori	Supervisor de Operações Florestais	<a href="mailto:pedrofiori@suzano.com.br">pedrofiori@suzano.com.br</a>	Entrevista e acompanhamento.
Wagner Camargo	Supervisor Operacional	(15) 9 9625 4234	Entrevista e acompanhamento.

### Lista de outros consultados

Nome	Organização	Contato	Tipo de participação	Resposta requerida <sup>2</sup>
José Alexandre Alves Cruz	Delta Florestal	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Luiz Henrique de Jesus	Delta Florestal	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Marcelino Lopes Rosado neto	Delta Florestal	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Marcelo de Oliveira Almeida	Delta Florestal	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Aristeu Ferreira dos Santos	JFI	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Claudinei Pereira Bueno	JFI	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Emerson Carlos da Silva	JFI	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Leandro Leite	JFI	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Gilberto de Almeida	TECPAR	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.

<sup>2</sup> Indicar se a parte interessada solicitou, formalmente (documentado), acompanhar como os seus comentários foram abordados durante a avaliação. TM deve fornecer o resumo público as partes interessadas que solicitarem formalmente (documentado) o acompanhamento de seus comentários dentro de 3 meses contados a partir da reunião de encerramento.

João Batista Fontineli	TECPAR	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.
Valmir de Oliveira	TECPAR	Não disponibilizado.	Entrevista.	Não.